

## /resenhas



Antonio Imbasciati, Leopoldo Fulgencio (Org.), Martine Girard, Richard Simanke. **A Bruxa Metapsicologia e seus Destinos**. São Paulo: Blucher, 2018, 358p.

---

# A bruxa metapsicologia e seus destinos

**Guilherme Almeida de Lima**

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná*

<https://orcid.org/0000-0002-6114-4652>

[guialmeidadelima@gmail.com](mailto:guialmeidadelima@gmail.com)

**Resumo:** É clamando pela bruxa que Freud pensa o método epistemológico dentro do campo psicanalítico no texto *Análise terminável e interminável*, de 1939, isto é, a teoria das pulsões (*trieb*), a qual traduz as abstrações teóricas que ultrapassam os limites da experiência exclusivamente empírica na teoria da psicanálise. A festa das bruxas (*Hexen-sabbat*), tal como Ernst Mach denomina, se expressa nas representações teóricas que lutam pela sua existência a partir de seu método especulativo, utilizado por Freud em sua metapsicologia. A partir dessa perspectiva, a presente resenha busca desenhar os principais fios teóricos que apontam um destino para a bruxa metapsicologia, referente ao livro publicado em 2018 pela editora Blucher, “*A Bruxa Metapsicologia e seus Destinos*”, organizado por Leopoldo Fulgencio, além de outros autores, como Richard Simanke, Antonio Imbasciati e Martine Girard. O livro é efeito de inúmeras inquietações que vêm sendo discutidas há mais de décadas pelos

autores dentro do campo da filosofia da psicanálise, em que nos apontam um destino epistemológico da metapsicologia psicanalítica, assim como nos despertam para possibilidades de reconfigurações metodológicas, aliando às práticas científicas do século XXI.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Metapsicologia. Epistemologia.

**Abstract:** It is by claiming for the witch that Freud thinks the epistemological method into the psychoanalytic field in the text 'Terminable and Endless Analysis, from 1939, that is, the theory of drives (trieb), which translates the theoretical abstractions that transcend the limits of the exclusively empirical experience into the theory of psychoanalysis. 'The witches' party (Hexen-sabbat), as Ernst Mach calls it, is expressed in the theoretical representations that fight for its existence from its speculative method, used by Freud in his metapsychology. From this perspective, the present review tries to draw the main theoretical threads that point a destiny for the metapsychological witch, referring to the book published in 2018 by Blucher editor, "The Metapsychological Witch and her Destinies", organized by Leopoldo Fulgencio, in addition to other authors, such as Richard Simanke, Antonio Imasciati and Martine Girard. The book is the effect of numerous concerns that have been discussed for over decades by the authors within the field of the philosophy of psychoanalysis, in which they point us to an epistemological destiny of psychoanalytic metapsychology, as well as awaken us to possibilities of methodological reconfigurations, combining it with the scientific practices of the 21st century.

**Keywords:** Psychoanalysis. Metapsychology. Epistemology.

---

Ocorre-me que se trata de uma roda-viva de representações aventureiras modernas que, tal como uma festa das bruxas [*Hexen-sabbat*], impõe respeito. Essas filhas da fantasia lutam pela existência [...] <sup>1</sup>

O presente texto traduz em forma de resenha os principais tópicos e impressões teóricas sobre o livro publicado em 2018 pela editora Blucher, “A

---

<sup>1</sup> MACH, 1905, citado por FULGENCIO, L.; SIMANKE, R.; IMBASIATI, A. & GIRARD, M. **A Bruxa Metapsicologia e seus Destinos**. São Paulo: Blucher, 2018. p. 77

*Bruxa Metapsicologia e seus Destinos*”, organizado por um dos grandes nomes da Filosofia da Psicanálise no Brasil, Leopoldo Fulgencio, além de outros nomes caricaturais, como Richard Simanke, Antonio Imasciati e Martine Girard. O livro é resultado de inúmeras pesquisas que vêm sendo realizadas há mais de décadas pelos autores, direcionando-nos às indagações não somente em um caráter histórico e epistemológico da psicanálise, mas despertando possibilidades de reconfigurações epistemológicas, dando novos formatos de existência às novas práticas científicas do século XXI.

Investigar a epistemologia da psicanálise pressupõe a presença de um conjunto de autores que navegam por essas marés, e que nos convidam a nós leitores a desbravar os mares agitados e taciturnos da jornada psicanalítica. Vez ou outra, no entanto, as circunstâncias do Real fazem emergir alguns personagens que tornam essa jornada mais fluida, oferecendo-nos horizontes interpretativos que nos despertam coragem, servindo como uma bússola. A bússola, portanto, se refere ao livro “*A Bruxa Metapsicologia e seus Destinos*”, composto por 8 capítulos, escritos alternadamente pelos quatro autores (Fulgencio, Simanke, Imasciati e Girard), somado a introdução escrita por Fulgencio e o prefácio escrito por Elias Mallet da Rocha Barros. O *prefácio* escrito por Elias Mallet da Rocha Barros já indica de forma clara qual é a substância teórica do livro em questão, afirmando que os livros bons “estimulam o pensamento e instalam questões em nós.”<sup>2</sup> O livro, portanto, possui esse fio condutor que permeia a impressão interpretativa do leitor, a saber, a de despertar questionamentos acerca da epistemologia da psicanálise.

A metapsicologia certamente se apresenta como uma bruxa que assombra o espírito dos psicanalistas, invocando os demônios mais profundos e de uma expressividade característica. O livro, no entanto, não busca acalmar, muito menos expurgar esses demônios, mas permitir que o leitor possa entrar em contato com essa força de magnitude mística, para que um progresso

---

<sup>2</sup> FULGENCIO, L.; SIMANKE, R.; IMBASCATI, A. & GIRARD, M. **A Bruxa Metapsicologia e seus Destinos**. São Paulo: Blucher, 2018. p. 15

científico ocorra. A alusão à *bruxa* se origina da citação de Freud, em “*Análise terminável e interminável*”, de 1937, quando pensa sobre as abstrações teóricas dentro da psicanálise, colocando que: “Se perguntamos sobre as vias e os meios pelos quais isso [o domínio das pulsões] se produz, não é fácil fornecer uma resposta. Deve-se dizer: ‘É necessário que venha a feiticeira’. Entendam: a *bruxa* metapsicologia”.<sup>3</sup>

O presente livro se trata de um convite sedutor, hipnotizante e horripilante, pois evidencia ao psicanalista seguro de si e alheio às falhas egóicas um importante elemento técnico: o da insuficiência teórica. Admitir que o desenvolvimento da psicanálise demanda novos instrumentos teóricos é reconhecer, sobretudo, uma ferida narcísica, tal qual a psicanálise se apresenta ao heliocentrismo e ao evolucionismo diante à humanidade. Ainda no prefácio, portanto, Barros já aponta que “Os psicanalistas deveriam se preocupar em desenvolver novos instrumentos teóricos para o desenvolvimento da psicanálise [...] Para podermos avançar, necessitamos de novas categorias para pensar a teoria de nossa clínica e poder especular mais produtivamente.”<sup>4</sup>

Como uma estratégia de reformatação epistemológica dentro da metapsicologia psicanalítica e também de oferecer novas categorias de se pensar o fazer clínico, Fulgencio apresenta e discute o lugar da metapsicologia na obra de Winnicott. Esse ponto se destaca enquanto uma proposta inaugural dentro da história da psicanálise quando Winnicott se utiliza da psicanálise, desafiando os psicanalistas com uma espécie de paradoxo epistemológico, pois, “como pensar a psicanálise sem esse substrato metapsicológico que ampara e sustenta as abstrações da experiência clínica?”

O livro se expressa em um diálogo amigável entre quatro autores que se propõem a debater proficuamente sobre o destino da metapsicologia dentro

---

<sup>3</sup> Freud, S. (1975). *Análise terminável e interminável*. In: Sigmund Freud. Edição Standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Jayme Salomão, Trad., Vol. 11, pp. 239-287). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1937). p. 257

<sup>4</sup> *Ibidem*. p. 17

da teoria psicanalítica, sem perder a profundidade e a densidade teórica característica. O objetivo do livro se atinge quando o leitor se depara ao final da experiência com incertezas, angústias e perguntas, mais do que respostas prontas. As possibilidades ficam abertas, cabendo ao leitor colocar-se em movimento, afinal, a psicanálise acontece a partir daqueles que se propõem ao movimento.

Fulgencio realiza a *introdução* apontando as duas finalidades distintas intrínsecas à obra, sendo que a primeira se ocupa em compreender os fundamentos e a funcionalidade da metapsicologia dentro da obra psicanalítica, ou seja, sua natureza e sua função, enquanto a segunda finalidade se dedica em uma teorização psicanalítica que não necessite exclusivamente dos elementos da metapsicologia, tal qual Fulgencio aponta como uma possibilidade o pensamento de Winnicott, considerando uma psicanálise sem a metapsicologia. O objetivo do livro, portanto, não é o de mapear em uma perspectiva exclusivamente historiográfica o desenvolvimento da metapsicologia no cenário da psicanálise, mas apontar um horizonte para o seu desenvolvimento, buscando aprofundar o *modus operandi* dessa plataforma epistemológica, considerando novas possibilidades de expressão.

No *capítulo I*, Fulgencio questiona qual é o lugar da metapsicologia dentro do panorama científico, apontando, inicialmente, que o modo de fazer científico dessa plataforma epistemológica está diretamente vinculada às ciências naturais, mais especificamente aos filósofos e epistemólogos anteriores a Freud e que o influenciam decisivamente na construção da psicanálise, como Immanuel Kant e Ernst Mach, por exemplo, os quais serão detalhadamente explorados no decorrer da obra. Além disso, apresenta ainda no *capítulo I* os textos inaugurais da metapsicologia com o objetivo de analisar seu substrato teórico, buscando questionar o seu valor epistemológico, prático e conceitual em relação à proposta inaugurada por Freud. Finaliza o capítulo afirmando que a metapsicologia se traduz em uma superestrutura especulativa

de valor apenas heurístico (se expressando como ficções teóricas), apontando, sobretudo, os avanços das ciências psicológicas e sua articulação com a neuropsicologia.

No *capítulo II*, Simanke estabelece um contraste comparativo entre as leituras realistas e antirrealistas da metapsicologia freudiana, apropriando-se de algumas correntes epistemológicas de grande influência procedimental dentro do campo científico, como por exemplo: o *instrumentalismo*, o *convencionalismo*, o *ficcionalismo*, o *fenomenalismo* e o *construtivismo*. O autor busca analisar as implicações de cada corrente, indicando a forma como a metapsicologia é concebida enquanto um método de leitura psicanalítica, detendo-se exclusivamente no que se refere à distinção entre as *Naturwissenschaften* (ciências da natureza) e as *Geisteswissenschaften* (ciências do espírito). Além disso, exprime a importância da analogia e da metáfora na construção de uma ciência, apontando a fundamentação ficcional e heurística dentro da metapsicologia.

Imbasciati apresenta no *capítulo III* sobre o significado da metapsicologia como um instrumento para “explicar”, considerando que, ao contrário do inconsciente que se manifesta como um dado da experiência, a metapsicologia se apresenta como um dado meramente teórico, ou seja, não corresponde a um dado empírico, mas se revela como uma invenção teórica, distinguindo a descoberta (fenômeno observável) às teorias (invenção conceitual). Através dessa distinção, o autor mostra como os conceitos psicanalíticos vêm sendo reformulados ao longo do desenvolvimento da psicanálise, ou seja, conceitos considerados imutáveis mostram-se potencialmente em movimento, colocando a psicanálise com bebês e as neurociências, por exemplo, como novas demandas sócio-históricas e que demandam uma epistemologia à altura dessas novas expressões psicanalíticas.

No *capítulo IV*, Imbasciati desperta algumas possibilidades às novas metapsicologias, mapeando brevemente as principais críticas à metapsicologia

freudiana, como a ênfase na teoria pulsional e na posterior pulsão de morte, o qual movimentou a atmosfera intelectual da época. Posteriormente, o autor resgata algumas propostas que poderiam vir a substituir ou implementar a metapsicologia tradicional, propondo a psicofisiologia como uma das possibilidades epistemológicas e que se articulam diretamente às novas demandas neuropsicológicas do século XXI.

Fulgencio apresenta a rejeição dos conceitos básicos da metapsicologia freudiana de Winnicott no *capítulo V*, apontando duas hipóteses elementares em forma de diálogo com Girard, sendo que a primeira hipótese postula a rejeição da metapsicologia por Winnicott e a segunda postula que Winnicott teria refundado a metapsicologia. O diálogo profícuo entre os autores por meio das duas concepções distintas *rejeição x refundação*, conduz Fulgencio na conclusão de dois *corpus* procedimentais dentro da epistemologia psicanalítica, sendo que há, de um lado um recorte prático, e de outro um recorte teórico, ou seja, um lado que propõe a clínica por meio da realidade factual, que inauguram os conceitos de transferência, resistência, sexualidade infantil, etc., e outro recorte que se dá na construção auxiliar de conceitos com valor apenas heurístico, situando o conceito de *trieb* como o elemento nodal dessa perspectiva.

No *capítulo VI*, Girard questiona a fundamentação dos conceitos básicos da metapsicologia executada por Winnicott, em que procura mostrar que a proposta de Winnicott não foi a de rejeitar os conceitos metapsicológicos, mas pelo contrário, Winnicott teria encontrado uma alternativa epistemológica ao oferecer uma base real e factual para a metapsicologia, ou seja, aprofundando-se especificamente na descrição da relação mãe-bebê (ou bebê-cuidador). Girard atribui falta de atenção a Freud às funções elementares do cuidador em relação ao bebê, sendo que a experiência constituinte da psique humana estaria localizada nessa relação.

No *penúltimo capítulo (capítulo VII)*, Fulgencio discute, enfim, qual é o lugar da metapsicologia na obra de Winnicott, respondendo às reflexões destacadas por Girard, em que procura mostrar duas perspectivas antagônicas entre si, sendo que a primeira busca apresentar que teorização metapsicológica se traduz em uma superestrutura especulativa com objetivo descritivo, enquanto a segunda perspectiva aponta que há na psicanálise uma proposta de teorização factual, ou seja, amparada por conceitos que não são especulativos, mas sobretudo, fenomenológico e correspondente à experiência clínica. Além disso, Fulgencio atravessa algumas concepções teóricas de alguns autores renomados dentro da filosofia da psicanálise, como a crítica de André Green à separação de Winnicott em relação a metapsicologia e a crítica de Paul-Laurent Assoun que afirma que Winnicott se apresenta como ametapsicológico. Finaliza o capítulo afirmando que Winnicott tanto rejeitou como refundou a metapsicologia psicanalítica, considerando-a como uma alternativa epistemológica e metodológica de caráter investigativo e de pesquisa, ou seja, para o autor, a metapsicologia se caracteriza como um instrumento de pesquisa, e não um fim em si mesmo dentro da psicanálise.

No *último capítulo (capítulo VIII)*, Girard encerra o livro apontando um paradigma epistemológico dentro da proposta inaugurada por Winnicott, correspondendo às contribuições do pediatra inglês à antropologia pediátrica, em que indica alguns elementos nodais do desenvolvimento infantil, como a dependência, a personificação das pulsões e o lugar do *self* e do objeto na vida psíquica, considerada por Girard como a terceira tópica da psicanálise, em que realiza um retorno às topografias freudianas para inserir a proposta de Winnicott dentro do cenário topográfico psicanalítico.

Organizado por Fulgencio, o livro mostra-nos uma sensibilidade teórica e investigativa de grande valor epistemológico, em que se observa a inquietação profícua e uma angústia criadora dos autores em relação ao diálogo que estabelecem dentro do cenário da filosofia da psicanálise. O livro,

embora apresente de maneira detalhada as problemáticas propostas, apresenta temas que se repetem ao longo dos capítulos, observando-se que alguns temas poderiam ser sintetizados em um único capítulo. No entanto, justifica-se a presente estrutura, considerando que o livro organiza os trabalhos previamente escritos pelos autores, demonstrando, portanto, um trabalho cuidadoso, de longo prazo e de uma investigação apurada.

A bússola sobre o qual o livro conduz a nós leitores, refere-se não somente à leve e agradável compreensão em relação a epistemologia da psicanálise e seus elementos associados, assim como as propostas apresentadas pelos autores em nos guiar imperceptivelmente ao núcleo da filosofia da psicanálise, endereçando-nos como que espontaneamente em um percurso conceitual que atravessa a natureza da metapsicologia, a sua função no panorama do desenvolvimento da psicanálise e suas repercussões epistemológicas dentro do cenário da filosofia da psicanálise. No entanto, vez ou outra o livro nos aponta para um rodeio teórico, repetindo conceitos e citações já mencionadas em textos distintos, que revelam a mesma essência teórica.

Durante a experiência de leitura, o leitor desatento pode vir a se entremear com os obstáculos filosóficos e epistemológicos de grande valor teórico apresentados no livro. Como um viajante conselheiro, portanto, exprimo aqui uma instrução de imenso valor investigativo: o livro não se esgota em si mesmo. Traduzo aqui o conselho com a capacidade do leitor em apreciar outros materiais dos respectivos autores, considerando que a viagem não se finaliza ao final do livro, pois somente nos direciona a um outro mapa, e assim sucessivamente, considerando que o desejo, tal como uma viagem, não possui um destino a não ser o da ânsia de viajar novamente, pois o desejo não busca sua satisfação, busca desejar. Faço dessa expressão psicanalítica a minha experiência com essa viagem: encontrei o mapa, o tesouro, e agora deixo aqui meu relato de experiência. Ao leitor que embarcará nessa jornada: boa viagem.

\* \* \*

## Referências

FULGENCIO, L.; SIMANKE, R.; IMBASCIATI, A. & GIRARD, M. **A Bruxa Metapsicologia e seus Destinos**. São Paulo: Blucher, 2018.

FREUD, S. **Análise terminável e interminável**. In: Sigmund Freud. Edição Standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Jayme Salomão, Trad., Vol. 11, pp. 239-287). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1937). 1975.

Recebido 02/04/2022

Aprovado 27/10/2022

Licença CC BY-NC 4.0

